



FUNDAÇÃO DE ANTONIO FERREIRA DE CARVALHO

Diretor- Redator-Chefe: Sebastião A. B. de Carvalho

Vice-Diretora: Rosa Maria O. Werneck Rossi de Carvalho

FUNDADO EM 08/11/1936

1a Fase: 8/11/1936 =Cantagallo Novo 2a: 16/8/1953-1965 =O Novo Cantagalo 3a: 1994/1997=CantagalloNovo. 4a Fase(on line):jan 2012...



Registrado no Cartório de Registro de Títulos e Documentos de Cantagalo: Livro B-2, Fls. 29, Nº 959

Reforma de escolas com recursos do PDDE garante investimento no comércio local

Dinheiro, que pode ser empregado livremente pelas unidades de ensino, já beneficiaram as escolas de Euclidelândia e Santo Antônio

A Prefeitura de Cantagalo tem garantido, através da Secretaria Municipal de Educação, que os recursos que as escolas recebem do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), e que podem ser empregados livremente, sem necessidade de abertura de processos licitatórios, sejam investidos dentro do próprio município, o que auxilia o comércio, principalmente nesse momento de crise.

O PDDE tem por finalidade prestar assistência financeira, em caráter suplementar, às escolas públicas da educação básica. Em Cantagalo, esses recursos passaram a ser utilizados localmente pelas escolas a partir de 2015, beneficiando diretamente o comércio do município. Em 5 de outubro de 2015, a Prefeitura realizou pela primeira vez a comemoração do Dia Municipal da Micro e Pequena Empresa e do Desenvolvimento, criado pela Lei Municipal nº 1.164/2013.

Na época, foi realizada uma rodada de negócios, na sede social do Cantagalo Esporte Clube, voltada ao aproveitamento dos recursos que são destinados às escolas através do PDDE. Diretores gerais e adjuntos, além de ocupantes de cargos administrativos na área de educação, receberam orientações a respeito do programa e tiveram a oportunidade de passar suas necessidades para microempresários, estreitando os laços entre demanda e oferta. De acordo com a secretária municipal de Educação, Fernanda Torres, das atuais 13 escolas da rede municipal de ensino, nove gerenciam esses recursos diretamente e sem burocracia, já que possuem o Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ): Escola Municipal Dacyr José Ribeiro (São José), Escola Municipal Alcides Afonso Carvalhaes (Novo Horizonte), Escola Municipal Cel. Manoel Marcelino de Paula (São Sebastião do Paraíba, quarto distrito), Escola Municipal Elestar Caetano Mendes (Euclidelândia, terceiro distrito), Escola Municipal Antônio Raposo (Boa Sorte, quinto distrito), Escola Municipal Professora Lúcia Helena Pinheiro do Couto (Santa Rita da Floresta, segundo distrito), Escola Municipal Maria Bellieni D'Olival (Santo Antônio), Escola Municipal Lameira de Andrade (Centro) e Escola Municipal Alberto Augusto Thomaz (Cantelmo).

Ultimamente, esses recursos têm sido empregados em pequenas reformas nas unidades escolares, incluindo pintura geral. Em Euclidelândia, terceiro distrito, entre agosto e setembro, foram aplicados R\$ 7.999,32 do PDDE, além de outros R\$ 1,413 mil arrecadados na festa junina da escola e na barraca montada pela unidade de ensino na Festa do Folclore Junino (Arraial da Educação), realizada no Centro da cidade.

Com auxílio da Secretaria Municipal de Obras e Serviços Públicos na cessão da mão de obra, foram executados serviços de pintura do prédio, troca do piso de quatro salas de aula, troca de quatro

portas do banheiro, construção de rampa, calçada para atendimento à lei de acessibilidade e troca de todas as lâmpadas da escola, que conta com 342 alunos matriculados e oferece o ensino fundamental completo – educação infantil e 1º ao 9º ano –, além do Ensino de Jovens e Adultos (EJA). Na administração estão a diretora Andréa Esteves Corrêa Gomes e a adjunta Maria Aparecida Rozalino Ismério.

– Todo o material foi adquirido no comércio do município, o que faz com que esse dinheiro seja investido na cidade, contribuindo com o desenvolvimento econômico, girando a economia e gerando emprego e renda – destaca o prefeito Saulo Gouvêa, que, em 2013, ampliou o atendimento às pequenas empresas ao sancionar a Lei Municipal nº 1.164/2013, que regulamenta no município a Lei Geral da Microempresa (Lei Complementar nº 123/2006, alterada pela Lei nº alterada pela Lei Complementar nº 147/2014), o que contou com consultoria e apoio do Sebrae/RJ (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas no Estado do Rio de Janeiro), através da representação regional de Nova Friburgo.

BELLIENI – Agora, pelo mesmo sistema, estão em fase final as obras de pequenos reparos e pintura geral da Escola Municipal Maria Bellieni D'Olival, no bairro Santo Antônio, unidade criada em 24 de julho de 1958 e municipalizada em 1º de junho de 2009. Contando com um total de 380 alunos – educação infantil, 1º ao 9º ano do ensino fundamental e EJA (Educação de Jovens e Adultos) –, a escola também mantém uma parceria com o Senac, através da Prefeitura, oferecendo cursos de cuidador infantil e de idosos, auxiliar administrativo, de recursos humanos, entre outros. Na administração estão a diretora geral, Karla Pietrani, e a diretora adjunta, Solange Amélia da Silva Martins.

A escola está sendo contemplada com pequenos reparos, pintura nova em suas áreas interna e externa, num investimento, até aqui, de R\$ 4.865,39, recursos 100% do PDDE. De acordo com a diretoria da unidade educacional, a última reforma havia sido realizada em 2006, ainda pelo Governo do Estado, antes da municipalização.

Redação: Gilmar Marques
Assessor de Imprensa e Comunicação

Mensagem do Diretor do Cantagallo Novo

Jornalista Sebastião A.B. de Carvalho

Cantagalo: município rico por sua história e suas fazendas!

Nem todo município possui o que Cantagalo tem: história e propriedades que foram sendo construídas desde a época Imperial, sem falar de seus recursos naturais. A implantação e desenvolvimento da indústria do cimento parece que eclipsou as demais atividades. Só se fala em impostos que a prefeitura arrecada das fábricas, sendo motivo de cobiça para vizinhos!

Porém Cantagalo é muito mais! Possui uma história riquíssima, desde o Brasil-Colônia, com a saga do Mão de Luva, passando pelo Império e a República velha, e, além de imensos recursos naturais, ainda inexplorados, suas fazendas, que levaram muitos anos para serem estabelecidas e possuem capacidades inaproveitadas -- podem muito bem inaugurar uma nova fase de prosperidade para toda a região.

O turismo também pode ajudar, e muito, numa arrancada desenvolvimentista que os cantagalenses se disponham a efetuar.

Quando estivemos percorrendo o município para colher dados para o Album das Fazendas, constatamos a existência de grandes recursos mineralógicos em fazendas cantagalenses. Inclusive na fazenda do finado Dr. José Maria dos Santos Faria, que aliás temia ser vítima de atentados por parte de cidadãos cobiçosos... Em outra fazenda constatamos a existência de jazidas de caolin e pedras preciosas...

Mas o maior tesouro é o que se pode cultivar e criar nessas propriedades. Sendo que Cantagalo já ocupa uma posição invejável na criação de gado bovino!...

Agropecuária, mineralogia, turismo, educação... tudo isso deve ser preocupação e objetivo dos cantagalenses. A Terra é dadivosa e bela... O povo é bom e trabalhador... Nada impede que Cantagalo volte a brilhar, como já o fez no passado, no concerto dos municípios fluminenses, e ainda mais!

Nossas Fazendas são o ponto essencial para o qual deve convergir a atenção dos responsáveis pelo progresso da Terra. Nada de se ater a ilusões passageiras ou quimeras atraentes. que hoje dão, mas ocultam muito mais... Uma revisão nas responsabilidades de poderosas companhias pode mostrar que Cantagalo, embora não o saiba, ou finja que não saiba, está sendo lesado em seus direitos!

A ganância de quem tem muito ultrapassa a necessidade de quem tanto precisa!

Vamos trabalhar pelo município, por seu povo, especialmente pelos mais necessitados, pois eles também tem direito à vida e aos benefícios do trabalho e da Terra que os viu nascer!

Chega de vacilação! Tudo por Cantagalo!
Semper Vigilans!



Nº 32 – 6 de dezembro de 2016

5º Encontro da Família Frauche

No dia 22 de outubro findo, foi realizado, em Nova Friburgo, no Hotel Bucsky, o 5º Encontro da Família Frauche, para o conagraçamento dos descendentes do imigrante suíço Jean Abram Frauche, chegado à Colônia Nova Friburgo em 1819 e migrado, em 1821, para São Sebastião do Paraíba, município de Cantagalo, onde constituiu família e foi sepultado, em 1875. Os seus descendentes foram registrados como Frauche, Frauches, Franche, Franches, Franch, Frauch, Frouch ou Flauche.

A programação foi intensa para aproveitar a oportunidade de reunir dezenas de membros da família em torno das pesquisas sobre o patriarca da família.

O evento foi aberto com um culto ecumênico, sob a condução de José Fernandes Frauches. Foram momentos de reflexão e de preces, trazendo ao ambiente energias positivas para o sucesso do 5º Encontro.

Joaquim Fernandes Frauches fez um relato da saga de Jean Abram Frauche, desde sua cidade natal, Ursins, do Cantão de Vaud, na Suíça, até Nova Friburgo, onde chegou em dezembro de 1819, até São Sebastião do Paraíba, município de Cantagalo. A palestra foi baseada no *eBook* de minha autoria *A saga de Jean Abram Frauche – de Ursins (VD), Suíça, a São Sebastião do Paraíba (RJ), Brasil*, lançado no evento.

O pesquisador e escritor Alberto Lima Wermellinger Monnerat apresentou o tema *A Imigração Suíça para o Brasil*. Falou sobre o projeto idealizado pelo Imperador Dom João VI, o motivo de o Imperador escolher suíços para a Colônia Nova Friburgo, e as circunstâncias e curiosidades do processo de imigração.

O casal Deborah e Jean Pierre Frauche, vindo da Suíça especialmente para o Encontro, abordou aspectos da história da família Frauche na Suíça, desde os primeiros registros na comuna de Ursins, no início do século 18, no Cantão de Vaud. Descreveu a vida e a família de Jean Abram Frauche na Suíça e as condições de vida na época da emigração, até os dias atuais. Apresentou documentos e registros da época, além da árvore genealógica dos Frauche suíços. O casal fez importantes esclarecimentos sobre os ascendentes suíços de Jean Abram Frauche.

Houve espaço, ainda, para troca de informações, documentos, fotos para ampliar os dados necessários à construção da árvore genealógica de Jean Abram Frauche.

À noite, aconteceu um jantar de confraternização, que encerrou o 5º Encontro da Família Frauche. Nessa oportunidade, foi agendado o 6º Encontro para 2019, a fim de comemarmos o bicentenário da chegada de Jean Abram Frauche à Colônia Nova Friburgo.

O Encontro foi um sucesso, tendo como novidade, a presença do casal de suíços, Déborah e Jean Pierre Frauche, com preciosas informações e documentos que vão enriquecer os dados sobre Jean Abram Frauche.

CANTAGALLO NOVO E O NOVO CANTAGALO ESTE JORNAL FEZ 80 ANOS DIA 2 DE NOVEMBRO, 2016.

Cantagalo em 1950-60 de nossa antiga coleção

O Novo Cantagalo

Diretor: Antonio F. de Carvalho (da ABI) Redator: Sebastião A.B. de Carvalho (da ABI) Redatora: Amélia Tomás (da ABI) Fundado em 8/nov/1936: «Cantagallo Novo» 2ª fase em 16/8/1953: «O Novo Cantagalo» Impressão e impressão em oficinas próprias



A Cidade de Cantagalo comemorará, solenemente, em outubro próximo o Centenário de sua fundação

Nossa Data

A IMPRENSA, na tarefa de informar, educar e defender o povo, é, como arauto de suas aspirações, uma força viva a pugnar pelas grandes realizações.

É justamente isto que este jornal vem fazendo por Cantagalo, no decorrer de vinte e um anos, hoje completos.

Fundado em 1936 pelo seu atual diretor, jornalista Antônio Ferreira de Carvalho, com o título de "Cantagallo Novo", seu primeiro número circulou a 8 de novembro daquele ano, vindo em substituição ao "Correio de Cantagallo", outro jornal editado pelo citado homem de imprensa, nosso diretor, em sua fase final.



Antonio Carvalho - Diretor

Mais tarde, com o correr dos anos o título criado em 1936 dava lugar ao de "O Novo Cantagalo", que permanece até hoje, depois de registrado devidamente no Cartório de Titulos e Documentos desta Comarca, no Ministério do Trabalho, na Associação Brasileira de Imprensa e na Alfândega do Rio, este último registro para fins de importação de papel linha d'água. O primeiro número desta nova fase circulou no dia 16 de agosto de 1953 — razão de hoje comemorarmos sua data natalícia.

A vida de "O Novo Cantagalo", que é a continuidade ou o mesmo "Cantagallo Novo," é a própria história da Cantagalo contemporânea, porque, comungando dos anseios e das reivindicações deste povo, a imprensa se coloca paralela ao progresso da terra, da qual é, como dissemos, defensor e arauto.

Nas suas colunas têm desfilaro poetas, prosadores, políticos, mestres e educadores, todos animados pelo mesmo ideal de promover a grandeza do torrão abençoado dos "Sertões de Macacú". Os governos são estimulados às obras de grande alcance coletivo e os espoliadores são apontados à execração pública.

O povo cantagalense, herdeiro de inestimável tesouro que é a cultura esplêndida de um passado sem mácula, tem sabido compreender o papel da imprensa local como propulsora do progresso e orientadora da opinião pública, na busca ansiosa de melhores dias para a terra comum e querida — e tem apoiado o seu único órgão publicitário, fator indispensável ao êxito de qualquer empreza.



Sebastião A. B. Carvalho - Diretor-gerente

As populações dos municípios circunvizinhos aos quais "O Novo Cantagalo" tem dedicado, sempre que necessário e possível, suas colunas, têm sabido recompensar os editores do jornal, hipotecando-lhes todo seu inestimável apóio, o mesmo acontecendo com os colegas de imprensa, jornais e revistas de outras comunas que por conhecerem as dificuldades dos jornais do interior, solidarizam-se conosco, sempre que oportuno.

Presentemente, "O Novo Cantagalo" encontra-se no limiar de uma nova fase de melhoramentos. Suas instalações — redação e oficinas — serão, brevemente, mais modernas e confortáveis, e sua edição gráfica adquirirá surpreendente aspecto, a fim de

A LOTERIA DO ESTADO DO RIO
destina-se ao amparo às obras de assistência social.
Cada bilhete comprado, um auxílio prestado
1 e 2 milhões, extrações às quintas-feiras.

O NOVO CANTAGALO

Semanário cantagalense

Diretor-responsável: Antonio de Carvalho (da ABI) — Redatora: Amélia Tomás

Diretor gerente: Sebastião A. Bastos de Carvalho

★ COMPOSTO E IMPRESSO EM OFICINAS PRÓPRIAS ★

ANO V — CANTAGALO (R. J.) 16 de Agosto de 1957 — N.º 121

HISTÓRICO DO MUNICÍPIO DE CANTAGALO

O histórico do município de Cantagalo pode-se dividir em três períodos: um colonial de mineração, ao tempo em que a região era conhecida sob a denominação de Sertão de Minas Novas de Macacú; outro de cultura agrícola, com a exploração do café; e por último, o da criação, que tem tomado grande incremento, fato que atualmente vem prejudicando a produção agrícola, e dando a impressão de uma digressão dos demais reinos da natureza: vegetal e mineral.

O território do município, que abrange atualmente uma área avaliada em 783 km², era habitado pelos índios Coroados e Goitacazes, que dele desapareceram por volta de 1855.

O seu povoamento teve início em meados do século XVIII, motivado pela febre do ouro que atraía os aventureiros para os locais onde se manifestava a existência do metal.

Foi por essa época que o celebrado bandoleiro português Manoel Henriques, cognominado «Mão de Luva», deixando as terras das «Minas Gerais», onde campeava juntamente com o seu bando, se dirigiu para esta região em busca das vertentes dos córregos afluentes dos rios Macucú, Negro e Grande, no afã de conseguir, pela garimpagem clandestina, a riqueza fácil que as notícias transmitidas pela voz popular diziam ali existir.

O bando localizou-se no lugar onde hoje está a Mercenaria São José, dando origem à formação de um núcleo, o qual, em 1784, já se compunha de umas 200 moradias, onde ha-

A Imprudência Ocasiona Acidentes

★ Grande parte dos acidentes de trânsito corre à conta da imprudência dos pedestres. Há pessoas que atravessam ruas em que é intenso o movimento de veículos, com a mesma despreocupação com que andam em casa. — Não atravesse uma via pública sem a indispensável atenção.

acompanhar o notável progresso da imprensa do país.

Em resumo: haverá radicais mudanças e novas seções serão introduzidas no antigo porém sempre moderno órgão cantagalense.

É estamos certos que esse povo compreensivo e bom verá nessa nova fase de "O Novo Cantagalo" um louvável esforço para melhor lutar pelas prerrogativas da coletividade e continuará com animo redobrado a dedicar-lhe o melhor de sua simpatia e integral apóio.

CANTAGALO FAZ 100 ANOS

Exclusivo para "O Novo Cantagalo"

Amélia Tomás

EM outubro, precisamente a 2 de outubro, nossa cidade fará 100 anos. 100 anos bem vividos, com sucessivas gerações que desfilam a nossos olhos, como num caleidoscópio colorido, plenas de glória ou de amargura, mas sempre cheias de firmeza.

Criou-se o decreto nº 965 de 2 de outubro de 1857, o presidente da Província do Rio de Janeiro, Antônio Nicolau Tolentino, oficial da Ordem da Rosa, e Cavaleiro da Ordem de Cristo, mas somente a 13 de novembro foi ela instalada em sessão solene, feita no Paço Municipal.

Como teriam recebido seus habitantes a mudança?

Com certeza houve festa, festa prolongada, ao sabor da época, com cartolas e sobrecasacas rutilando ao sol. Houve música e perdão de algum preso em sinal de alegria.

Houve a sessão solene em que as autoridades ostentaram condecorações e fardas agaloadas da «Guarda Nacional», em que a milícia, da «Briosa», como era chamada, dentro dos uniformes apertados se sentiria, talvez bem pouco à vontade.

Os fazendeiros, sempre oficiais, traziam seus soldados para a revista, quase todos escuros, mais prêtos ainda dentro das fardas escuras, com os pobres pés achamboados dentro da tortura dos sapatos, para formarem sob o comando do Sr. Guilherme Sauerbronn, que, em voz solene, com termos militares próprios seus, mas os únicos capazes de serem entendidos pelos seus comandados, bradava:

"Vira a cara pra Sant'Ana e o calcanhar pra Batalha!"

Vinha o banquete.

Um daqueles banquetes com que os magnatas costumavam brindar as autoridades, segundo a clássica usança da terra dadiçosa e rica, com excesso de comida e de bebida. De um deles eu sei, chefe da terra, que ordenou se metesse um carneiro dentro de uma vitela, um leitão dentro do carneiro, um peru dentro do leitão, um frango dentro do peru, um pombo dentro do frango e dentro do pombo um ovo.

Construiu-se um forno deste tamanho: tudo foi temperado com aqueles mólhos heróicos, capazes de ressuscitar um morto e servido no largo salão do Hotel das Palmeiras, na Rua Di-

reita, a mesma rua em que moro, tudo cheirando a tem pêro, com azeitonas e rodinhas de limão... mas os bichos de dentro ficaram crus...

Vinha a «Marche aux flambeaux», elegantíssimo hábito... e os tempos, percorrendo as ruas principais, com banda de música das fazendas próximas. E vinha o baile.

(PÁGINA 9)



Moderno e confortável edifício do Cine-Teatro «Eldorado» de Cantagalo

Preço desta edição Cr \$ 5.00

VEJA OS JORNAIS FEITOS PARA VOCÊ!
Acessar: www.nitcult.com.br

ENSINAMENTOS FILOSÓFICOS PARA A NOVA ERA

Mahabhutani e Indrananda

Inspirados por Bhagavan Sri Ramana Maharshi

Trabalho de exposição de ensinamentos da Filosofia Vedanta, escrito por Mahabhutani e Indrananda, inspirados no excelso Guru Bhagavan Sri Ramana Maharshi.

“EU SEI MEDITAR, ESPERAR E CONFIAR!”

EXCERTOS DA “NOVA DOCTRINA” de Ramana Maharshi

Vem da edição anterior

9.10. O ego faz com que conheçamos o nosso Deus Interior, mas, ao livrarmo-nos do ego, desprendemo-nos de todos os vícios que carregamos, e isso está relacionado com o desprendimento total, como se fosse uma morte.

Essa personalidade que possuímos, e foi plasmada a partir do nascimento, passando por várias etapas de crescimento e transformação, -- terá que ser trabalhada pelo Discípulo, a fim de sofrer profundas alterações, no sentido de se tornar um veículo eficaz para a evolução consciente, na direção apontada pela Nova Doutrina.

Quando se fala em “matar o ego” não é outra coisa do que isto: escoimar o ego de seus vícios e tendências negativas, tais como apego excessivo à matéria e seus subprodutos, vaidade, cobiça, medo... e nele colocar as boas tendências e os hábitos salutares, que ajudem no encaminhamento rumo à transcendência.

Isto pode ser visto como uma morte: a morte do velho ego, para o renascimento de um novo, que seja favorável ao surgimento de um novo Buddha.

9.11. O monge que trilhou, com Iluminação, o Caminho Perfeito da Nova Doutrina, ao chegar ao seu término, despertará totalmente, e, não tendo mais ilusões, alcançará a Beatitude da Consciência Cósmica.

O Conhecimento afasta definitivamente Maya, a Ilusão, véu que encobre a Realidade, impedindo que seja vista pelo Discípulo.

Livre desse véu, o que acontece depois de muito esforço de auto-superação, com dedicação total à Obra e acatamento e estudo da Nova Doutrina -- ele chega à beatitude reservada aos que perseveram na Senda Iluminada, podendo, a partir daí, ajudar os seus semelhantes na realização de seus sagrados objetivos -- aumentando o número dos que irão construir a Nova Civilização.

9.12. O Bikkhu, que, sendo Iluminado pelo Mais Alto, permanecendo na quietude do seu Ser, saberá, através de conhecimentos adquiridos, e também trazidos em sua bagagem, livrar-se com total desapego, das Ilusões da matéria, alcançando, então, seu estado Búdico.

A libertação dos grilhões da matéria, que ocorre quando o peregrino compreende sua real significação e papel na Criação, passando a viver uma nova vida, de dedicação total aos ideais mais elevados -- faz dele um alto iniciado, preparado para o Serviço Desapegado a favor da regeneração humana. A matéria é uma das mais caras manifestações da Divindade. Nada existe, nela, que não seja perfeição. E onde ela se manifesta mais bela, deve ser apreciada como tal. A partir da apreciação da beleza natural, pode o Discípulo ver Deus, e sentir Sua presença em toda parte!...

Saiba discernir essa Realidade, e ser feliz neste mundo que é seu!

Capítulo 10



10- **ESTABILIDADE** - TENDO O INICIADO VENCIDO TODAS AS ETAPAS ANTERIORES, RENASCENDO DO ABISMO, NO SEIO DE NOSSA SENHORA, A MÃE TERRA, VÊ CRESCER E SE ESTABILIZAR SEU PODER, EM TODOS OS PLANOS. A TAREFA É GERIR O REINO, DIMINUINDO OS MALES DO MUNDO E FORTALECENDO AS BASES PARA O FUTURO...

COMENTÁRIOS

Não é dedicando-se ao externo, às solicitações e objetos do mundo fenomenal, que o Discípulo alcançará a perfeita harmonia e a paz.

É certo que, ao levar ao extremo a observação da natureza e do cosmos, ele acabará por conhecer o **SER**, onde tudo se une e iguala. Mas o Caminho Direto, preconizado pela Nova Doutrina, considera fundamental o desapego à matéria, o controle do intelecto e da mente, a destruição do Ego, tornando-o dócil instrumento das ações desapegadas e altruístas - para a ascensão do Monge ao Mais Alto Cume do Caminho Espiralado, e muito mais, a completa e definitiva imersão no **SER**, que, além de estável é **PURA CONSCIÊNCIA**.

10.1. O homem altamente realizado e iluminado pela intuição espiritual, usa com sabedoria o mundo material e mental para fazer o seu caminho, por ele idealizado, a fim de atingir a mais alta ascensão, em consonância com a Sabedoria do Mais Alto.

Quando o Discípulo se harmoniza com o Universo Cósmico, ele tem à sua disposição todo o poder, sendo capaz de usar o mundo material e o espiritual, com todos os seres que os habitam, para que ajudem na obtenção dos resultados necessários ao cumprimento de sua missão.

Essa harmonização pressupõe o conhecimento dado pela Nova Doutrina, que deve sempre ser aplicado com a Sabedoria que ela confere.

Assim agindo, o Iniciado está subindo na escada sagrada, que conduz à auto-superação, e ao ingresso no Nirvana.

continuará...



Esta é a obra póstuma do excelso guru Sri Ramana Maharshi, que logrou produzir uma síntese admirável das doutrinas Budista e Hinduísta. Leia, estude e medite, acessando-a em nosso site:

www.nitcult.com.br/nd.pdf